

2014



SECTOR ECONÓMICO DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM BERNA - SUIÇA

[BOLETIM ECONÓMICO DO MÊS DE OUTUBRO DE 2014]

BOL.ECO.Nº002/10/2014

Índice

Introdução.....	Pg.2
1. SECTOR PETROLÍFERO	Pg.3
1.a Subida dos preços de combustível em Angola	
<u>2. SECTOR AGRÁRIO NACIONAL</u>	Pg.4
<u>Combate à fome e à pobreza.</u>	
3. <u>SUÍÇA</u>	
<u>FIM DO SIGILO BANCÁRIO NA SUÍÇA.....</u>	Pg.5, 6
<u>3.a – CONSUMO NA CONFEDERAÇÃO HELVÉTICA.....</u>	Pg.7
<u>4. TAXA DE CâMBIO DO NOVO KWANZA E O DóLAR AMERICANO.....</u>	Pg. 7, 8
CONCLUSÕES FINAIS	Pg.8

INTRODUÇÃO

O mês de Outubro que marca o início do ultimo trimestre do ano, esteve em alta marcado com grande evidência para as questões ligadas à Economia nacional tais como a inflação do preço do combustível, a aprovação do Orçamento Geral do Estado para 2015(OGE) concomitantemente com a abertura do novo ano legislativo que contou com o discurso do Presidente da República Engenheiro José Eduardo dos Santos, que ao abrigo do artigo 118º endereçou à nação a já habitual mensagem sobre o estado da mesma, focando ainda para novas iniciativas e técnicas de gestão para o melhoramento do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Nesta segunda resenha noticiosa, edição nº2 do Boletim do Sector Económico da Embaixada de Angola na Suíça, selecionamos alguns temas de destaque do mês de Outubro, principalmente os referentes ao estado atual da saúde económica do país, assim como o impacto das alterações do mercado económico internacional sobre a economia angolana, temas estes, que iremos acompanhar durante todo trimestre que nos conduzirá até ao final do corrente ano.

1. SECTOR PETROLÍFERO

O ministro dos petróleos angolano **José Maria Botelho de Vasconcelos** admitiu no passado dia 30 de Outubro, que há necessidade de subida do preço internacional do barril de crude, até aos 100 dólares americanos, para tornar viável manter a produção em águas mais profundas.

A intervenção do Ministro surge numa altura em que a proposta do OGE para 2015, discutida em reunião do conselho de ministros na quarta-feira, fixa a previsão do preço médio do barril de petróleo para exportação em 81 dólares.

Em 2013, a exportação do nosso petróleo assegurou 76% das receitas públicas nacionais.

A compra do barril de petróleo no mercado internacional está a volta de um pouco mais de 80 dólares, tendo em conta que Angola tem de recorrer a águas mais profundas para manter os níveis de produção, o que eleva inevitavelmente e cada vez mais os preços do custo do barril.

Botelho de Vasconcelos, comunicou a imprensa nacional que o assunto será analisado na próxima reunião da (OPEP) Organização dos Países Exportadores de Petróleo a 27 de Novembro, admitido a possibilidade de cortes na produção internacional.

O objectivo é de elevar em 2015, o preço do petróleo aos níveis mais aceitáveis pela Organização, que ronda os cem dólares por barril. Na mesma proposta, está ainda previsto um incremento de 10% na produção petrolífera angolana que comparada a produção deste ano eleva à 1.830.000 (um milhão oitocentos e trinta mil barris dia.

Lembre-mo-nos que à 09 de Outubro o ministro das Finanças Armando Manuel declarou adiada para um período de dois anos, a meta de produção de dois milhões de barris de petróleo dia, tendo de atingir esta meta no novo programa de produção entre 2015 e 2017. **Armando Manuel** afirmou ainda, que apesar de enfrentarmos uma descida nos preços, os novos campos podem garantir que o crescimento económico de Angola não seja afetado, acrescentando ainda que espera que os preços mantenham um nível adequado, para que o país não seja exposto a uma vulnerabilidade mais profunda.

Por outro lado, à nível internacional como temos vindo a acompanhar, e fizemos menção na primeira edição do boletim económico, o agravamento da crise na Ucrânia tem vindo a sustentar o aumento dos preços do petróleo, assim como também é responsável o inesperado crescimento da economia norte-americana. O barril de petróleo bruto ou não refinado (crude), subiu em Outubro último 1,41 dólares que coloca o barril crude à 95,96 dólares no New York Mercantile Exchange (NYMEX), preços mais baixos que os do mesmo período em Londres, em que o barril de Brent do Mar do Norte fechou a entrega a 103,19 dólares no Intercontinental Exchange (ICE), uma alta de 73 cêntimos.

1.a – Combustível

No final do mês de Setembro último, a subida de preços do combustível em Angola foi tema de bastante debate e que suscitou muitas dúvidas no seio dos cidadãos tendo em conta o seu impacto no quotidiano dos mesmos. A subida dos combustíveis implica a subida de preço de outros produtos ou encarece o acesso à certos meios de locomoção tal como o táxi, que hoje não se pode dissociar das necessidades diárias do cidadão, sem deixar de mencionar que o pão tem de chegar mais encarecido à padaria, como também o peixe, a farinha, a carne e muito mais.

Os combustíveis em Angola aumentaram no dia 27 de Setembro 46,4%, naquela que é a primeira mexida em quatro anos.

De acordo com a mesma informação, a empresa Sonangol Distribuidora "está autorizada, por Decreto Executivo, a atualizar os preços dos produtos derivados de petróleo a partir das zero horas daquela data.

Cada litro de gasolina passa a custar 75 kwanzas (60 cêntimos de euro), um aumento de 15 kwanzas (12 cêntimos). O preço do litro de gasóleo sobe para 50 Kwanzas (40 cêntimos), ou seja mais 10 kwanzas (oito cêntimos).

O Ministério das Finanças esclarece que "não obstante este ajustamento nos preços", os combustíveis em Angola "continuam ainda a ser subsidiados pelo Orçamento Geral de Estado".

Nesse sentido, em 2013 foram transferidos 552,9 mil milhões de kwanzas (4,4 mil milhões de euros), "representando cerca de equivalentes a 12% da despesa total neste mesmo ano". Os últimos ajustes ao preço dos combustíveis em Angola aconteceram em 2005 e 2010, com aumentos, respectivamente, de 138,35% e 46,4%.

Esta atualização reflete a compromisso do Governo em continuar a melhorar a despesa e eliminar, de forma gradual, os subsídios que incidem sobre os preços fixados de venda ao público", sublinha o Ministério das Finanças.

Fonte: Lusa

Resumo e desenvolvimento

2. SECTOR AGRÁRIO NACIONAL

Combate à fome e à pobreza.

No Sector agrário o destaque vai para a província do Cunene, em que a implementação do Programa Integrado de Combate à Fome e à Pobreza a nível da província tem gerado resultados bastante frutíferos para o país, e em particular para as 14 mil famílias de camponeses que beneficiam dos já preparados 640 hectares para a campanha agrícola 2014/2015.

O chefe do Instituto do Desenvolvimento Agrário em Ondjiva Porfírio Samaneulu, informou que o Sector dispõe de 50 toneladas de semente de massango, 60 toneladas de massambala, 40 toneladas de milho e 30 toneladas de feijão, e ainda 500 charruas, 360 catanas e 25 limas.

Ondjiva albergou em 2013 as atividades do ato central do Dia mundial da Alimentação, que com a intensificação da implementação do programa de combate à fome e à pobreza levado a cabo pelo executivo, não mais deixou de dar mostras que o potencial da província esteve por algum tempo como um gigante adormecido e que é possível combater as fases de secas naquela região, aumentando os níveis de produção agrícola com estas campanhas, e suprir as necessidades da população em geral e combater o índice nacional de uma parte da população que vive abaixo dos níveis básicos de pobreza da dignidade humana.

Fonte: Angop

Resumo e desenvolvimento: Sector Económico – EmbAng.

3. SUÍÇA

FIM DO SIGILO BANCÁRIO NA SUÍÇA

A Suíça deixará de ser o paraíso do segredo fiscal no espaço europeu. O Governo suíço aprovou no dia 08 de Outubro do corrente ano que, um mandato de negociação com os seus principais parceiros que a partir de 2018, procederá a troca de informações bancárias para fins fiscais, com a União Europeia e os Estados Unidos sobre os detentores de fortunas que estão depositadas nos seus bancos.

A banca helvética começará a recolher dados sobre os clientes que estão nesta condição apenas em 2017, mas apenas serão enviados às autoridades estrangeiras a partir do ano seguinte. Isto significa que a Suíça entrará, mesmo assim, um ano mais tarde no esquema de colaboração que foi acertado por alguns países no Fórum Mundial para a Transparência na troca de dados para fins fiscais.

Esta decisão foi tomada ao mais alto nível da estrutura governativa da confederação, a medida terá, no entanto, que passar pelo Parlamento e poderá ser objecto de referendo, dada a delicadeza do assunto, que muito contribuiu para o sucesso do país e do seu sistema financeiro.

Há várias décadas que a Suíça é acusada de acolher fortunas que escapam ao fisco nos seus países de origem e de não cooperar com as autoridades fiscais desses Estados como forma de tornar mais atrativa a atividade do seu sistema bancário, razão pela qual estima-se que um terço da fortuna mundial esteja depositada na Suíça.

Nos últimos anos, o país viu também muitos dos seus bancos começarem a ser investigados por governos estrangeiros. A União dos Bancos Suíços (UBS) é o grupo que mais escândalos protagonizou. Nos Estados Unidos, pagou uma multa em cerca de 800 milhões de euros por ter apoiado esquemas de fraude e evasão fiscal e, em França, foi obrigada a depositar uma caução milionária no âmbito de uma ação similar.

Outro caso a destacar, é sobre a mais antiga instituição financeira da Suíça, o Wegelin & Co., anunciou que fecharia as portas, em 2013, depois de admitir ter ajudado clientes americanos a promover uma evasão fiscal de mais de US\$ 1,2 bilhão e esconder o dinheiro em contas suíças. Criado em 1741 e um dos símbolos do país dos bancos, o Wegelin admitiu seus crimes em um julgamento nos Estados Unidos. O banco foi condenado ao pagamento de uma multa de US\$ 57,8 milhões.

Desde a eclosão da crise financeira internacional, países em diversos locais do mundo passaram a endurecer as regras para evitar a evasão, justamente como forma de garantir maiores recursos aos Estados, em sérias dificuldades. Assim sendo, paraísos fiscais como a Suíça passaram a ser alvo de uma forte pressão, com o governo de Barack Obama impondo

multas bilionárias contra instituições, colocando banqueiros suíços na prisão e criando uma revolução na economia suíça.

3.a – CONSUMO NA CONFEDERAÇÃO HELVÉTICA

A confiança dos consumidores melhorou ligeiramente em setembro e outubro, de acordo com indicador UBS, subiu de 0,13 para 1,41 pontos. Este aumento segundo economistas daquela instituição bancária, termina a tendência de queda observada nos últimos três meses.

Este é o primeiro aumento do indicador, após quedas sucessivas em Julho e Agosto, principalmente devido ao mau tempo, que teve um impacto negativo no **turismo**. De Janeiro à Agosto, o número de noites passadas em hotéis para residentes na Suíça caiu 0,7% em relação ao ano passado, ajudando a puxar o indicador de consumo UBS para baixo, afirmou o banco.

TURISMO

O sector do turismo tem no entanto retomado, com um aumento de 1,5 noites em setembro e outubro do corrente ano.

MERCADO AUTOMÓVEL SUÍÇO

O número de matrícula de veículos novos estabilizou-se durante o mês em análise, apresentando um baixo crescimento de 0,1% em relação ao mês passado. O quadro já se apresentou mais dramático e escuro nos primeiros nove meses do ano, quando dados apontavam para queda de 3,2%.

4. TAXA DE CÂMBIO DO NOVO KWANZA E O DÓLAR AMERICANO

AOA coinmill.com	USD	USD coinmill.com	AOA
50.0	0.50	0.50	49.9
100.0	1.00	1.00	99.7
200.0	2.01	2.00	199.4
500.0	5.01	5.00	498.6
1000.0	10.03	10.00	997.2
2000.0	20.06	20.00	1994.5
5000.0	50.14	50.00	4986.1
10,000.0	100.28	100.00	9972.3
20,000.0	200.56	200.00	19,944.6
50,000.0	501.39	500.00	49,861.4
100,000.0	1002.78	1000.00	99,722.9
200,000.0	2005.56	2000.00	199,445.7
500,000.0	5013.90	5000.00	498,614.3
1,000,000.0	10,027.79	10,000.00	997,228.5
2,000,000.0	20,055.58	20,000.00	1,994,457.0
5,000,000.0	50,138.96	50,000.00	4,986,142.5
10,000,000.0	100,277.92	100,000.00	9,972,285.1

AOA câmbio
5 de novembro de 2014

USD câmbio
4 de novembro de 2014

CONCLUSÕES FINAIS

No contexto de uma economia globalizada, podemos concluir que a economia mundial está a atravessar um período bastante turbulento e pleno de incertezas nos mais diversos sectores. Em relação a colaboração do sector bancário suíço no que tange o fim do sigilo bancário, podemos constatar, que a adesão da Suíça, com a assinatura do acordo que estabelece a obrigação dos suíços em cooperar com cerca de 57 países em matéria fiscal, constitui um triunfo contra a evasão fiscal.

Para entrar em vigor, o acordo necessita passar pelo Parlamento suíço e poderá ser submetido a um referendo popular. Mas a decisão do maior centro offshore do mundo revela que a pressão internacional sobre o segredo bancário deteve um impacto positivo.

A nível de Angola, a quebra nas receitas fiscais provenientes do petróleo, principal fonte de receita do país, ajudam a explicar a revisão em baixa do crescimento económico anteriormente previsto para 6% em 2014, foi nos últimos meses cotado em 5,3%. Se considerarmos que a principal causa destes cortes são resultantes das manutenções nas base de exploração e avarias, assim como a necessidade de buscar o petróleo em águas mais profundas e que estas questões técnicas serão superadas a médio e longo prazo (2015-2017), atingindo os dois milhões de barris dia, será então possível manter estáveis e até mesmo aumentar os níveis de crescimento económico nacional em simultâneo com processo constante e intensivo da diversificação da economia, uma vez, que dados estatísticos indicam escassez das fontes de petróleo, forçando as grandes potências e países emergentes a desenvolverem técnicas e produtos que cada vez mais possam substituir o petróleo, tal como o Bio Combustível já desenvolvido principalmente no Brasil.

O grande desafio para Angola, permanece no equilíbrio das fontes de receitas, o que permitirá gradualmente, uma menor dependência económica do sector petrolífero como fonte principal de receitas do país.

Sector Económico da Embaixada de Angola na Suíça.

Berna, 05 de Novembro de 2014